

## OBSERVAÇÃO DE AVES OCEÂNICAS E LIMÍCOLAS NA RESERVA BIOLÓGICA DO ATOL DAS ROCAS

SEVERINO MENDES DE AZEVEDO JUNIOR

Prof. Assistente do Dep. de Biologia da UFRPE e do Dep. de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A Reserva Biológica do Atol das Rocas está localizada no Atlântico Sul, nas coordenadas lat. 3°45' a 3°56'S e long. 33°37' a 33°56'W Gr. Este texto resulta das observações realizadas no período de 01 a 17 de março de 1990. Estão listadas para o atol cerca de 26 espécies de aves. A cobertura vegetal é composta por seis espécies, das quais, cinco servem como substrato para reprodução de aves oceânicas. A presença de aves limícolas reforça a importância geográfica para as migrações. Ressalta-se a ocorrência de *Glareola nordmanni* e *Limosa laponica*. A localização estratégica da reserva, permite listar novas ocorrências que aumentam a diversificação das aves registradas para o Brasil.

### INTRODUÇÃO

A constante agressão aos recursos naturais do país ao longo de sua colonização, acelerou no início dos anos oitenta a criação de um plano do sistema de Unidades de Conservação, esta iniciativa foi reforçada com as necessidades do manejo da Amazônia. As diversas Unidades criadas enquadram-se nas categorias de importância nacional, manejos complementares, adicionais, regionais ou locais.

A Reserva Biológica do Atol das Rocas inclui-se na categoria de importância nacional com destaque para o Atlântico Sul. Sua relevância biológica foi destacada por Ottmann (1963), quando afirmou que é o único Atol assinalado no Atlântico, uma vez que, esta forma coralínea é considerada essencialmente indo-pacífica.

O Atol é constituído exclusivamente de algas calcáreas in crustantes que constituem sua totalidade. Alguns corais, raros e de pequeno tamanho, vivem disseminados na superfície das algas mas não participam em nenhum momento da sua construção. Não participam de sua formação rochas sedimentares e ou vulcânicas, sendo o Atol de origem puramente biogênica (Ottmann, 1963).

Os inúmeros danos causados à navegação por este tipo de formação geológica devido à sua pouca emersão, na maré alta, fez com que ali fosse instalado o primeiro farol em 1881 e realizadas tentativas de introdução de coqueiros para sinalização.

A Reserva Biológica do Atol das Rocas com menção cartográfica do início dos anos quinhentos (Andrade, 1959) foi criada através do Decreto Federal nº 83549 de 05 de junho de 1979 (Brasil, 1979). Localiza-se na costa brasileira, na região Nordeste a cerca de 144 milhas de Natal, no Rio Grande do Norte e a 80 milhas para Oeste do Arquipélago de Fernando de Noronha. Apresenta aproximadamente 36.249 ha. Sua posição geográfica está nas coordenadas lat. 3º45' a 3º56' e long. 33º37' a 33º56' W Gr. O clima é o de zona equatorial, suave a sombra e quente ao sol.

O período de chuvas tem início em março e término em julho. Outubro é considerado o mês mais seco (Jorge Padua, 1982).

A citação do Atol como área de pouso para espécies de aves marinhas, data do início do século e foi objeto de estudo do serviço de caça e pesca do Ministério da Agricultura sob a coordenação do então Instituto Oceanográfico do Brasil (Andrade, 1959).

A escassez de informações sobre as populações faunísticas que ali residem ou utilizam para reprodução ou como rota migratória, fez com que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sob a coordenação do Oceanógrafo Alexandre Phillipini, organizasse uma expedição científica à Reserva Biológica do Atol das Rocas, no período de janeiro a março de 1990. Naquele período, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, teve a honra de ser convidada a participar da expedição.

Relato aqui observações coletadas sobre aves oceânicas e limícolas no período de 01 a 17 de março de 1990, por ocasião daquela expedição científica.

## **MATERIAL E MÉTODO**

A área estudada é formada por duas ilhas separadas por uma lagoa. A Ilha do Farol com cerca de 34.637 m<sup>2</sup> e a do Cemitério com 31.513 m<sup>2</sup>. O acampamento foi montado na Ilha do Farol próximo às ruínas da casa e do farol. Com

uso do binóculo Nikon 7 X 20, caderneta de campo e bibliografia existente, elaborou-se uma listagem das aves oceânicas e limícolas. Foram coletadas amostras da vegetação e encaminhados para identificação das espécies no Setor de Botânica do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, IPA. O material foi analisado e identificado por Marcelo Ataíde.

Através da observação das colônias de reprodução nas duas ilhas, fez-se o mapeamento das espécies de aves oceânicas associado à vegetação.

Os censos das aves limícolas e migratórias foram realizados sempre com o observador parado na margem da lagoa.

## RESULTADOS

A reserva do Atol das rocas apresenta cerca de 26 espécies de aves oceânicas e limícolas, sendo uma terrestre. Segue abaixo uma listagem resultante de observações pessoais e da bibliografia existente.

*Fulmarus glacialisoides* - Migrante meridional para áreas em torno de Rocas (Reserva..., 1979).

*Calonectris diomedea* - Aves oceânica que aparece também em maio e junho na costa de Pernambuco. Listada para o Atol (Reserva..., 1979).

*Oceanites oceanicus* - Observado com facilidade no percurso de veleiro saindo de Natal no Rio Grande do Norte até Rocas.

*Oceanodroma leucorhoa* - Citado para o Rio Grande do Norte no mês de março (Sick, 1985). Listada para Rocas e ou proximidades (Reserva..., 1979).

*Oceanodroma castro* - Aparece esporadicamente na costa brasileira (Sick, 1985). No que diz respeito a Rocas a citação é a Reserva... (1979).

*Phaethon aethereus* - Nidifica em Fernando de Noronha em dezembro (Antas, Filippini e Azevedo Junior, 1990) e Abrolhos no Sul da Bahia (Sick, 1985). Citado para Rocas e adjacências (Reserva..., 1979).

*Phaethon lepturus* - Observado um exemplar nas ruínas do Farol.

*Sula dactylatra* - O atobá mais abundante no Atol. Apresentava comportamento reprodutivo com delimitação de territórios pelos casais. Foi notado que as fêmeas apresentavam o corpo sutilmente maior que os machos. No que tange a coloração das pernas e bicos dos machos, apresentavam um pouco mais amarelados que as fêmeas (Figura 1).

*Sula sula* - Atobá que não nidifica no Atol. Foi observado constantemente sobre os coqueiros e as casuarinas mortas. No dia 10 de março foram contados 92 indivíduos.

*Sula leucogaster* - Este atobá estava nidificado nas Ilhas do Farol e Cemitério. Foram notados ninhos com ovos e filhotes.

*Fregata magnificens* - Conhecida popularmente por Catraia, em Fernando de Noronha, onde faz uma colônia de reprodução na Ilha Selaginete. Foi observada sobre os coqueiros e as casuarinas mortas. No dia 07 de março contou-se doze indivíduos.

*Bulbucus ibis* - Garça que colonizou o Brasil em meados deste século. Foram observados três indivíduos jovens, desta espécie.

*Glareola nordmanni* - Um exemplar com plumagem de reprodução foi observado na manhã de 09 de março pousado entre os ninhos de *Sterna fuscata* (Antas, Filippini e Azevedo Junior, 1990). *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Calidris canutus*, *Calidris alba*, *Numenius phaeopus*, foram observados constantemente na margem da lagoa que separa as Ilhas do Farol e Cemitério. *Arenaria interpres* evidenciava a plumagem de reprodução.

*Limosa laponica* - Citada pela primeira vez para o Brasil em Fernando de Noronha (Antas, Filippini e Azevedo Junior, 1990). Foi observada na margem da lagoa.

*Sterna fuscata* - É o representante da avifauna mais abundante que nidifica nas duas ilhas (Figura 2).

*Sterna albifrons* - Gaivota, observada constantemente na margem da lagoa. Alguns exemplares com plumagem de reprodução. No dia 06 de março foram contados 216 indivíduos.

*Anous stolidus* - É o segundo representante da avifauna mais abundante. Nidifica nas duas ilhas (Figura 3).

*Anous minutus* - Poucos exemplares foram observados nidificando nas ruínas da casa.

*Passer domesticus* - Foram contados cerca de 6 indivíduos que se abrigavam nas ruínas da casa.

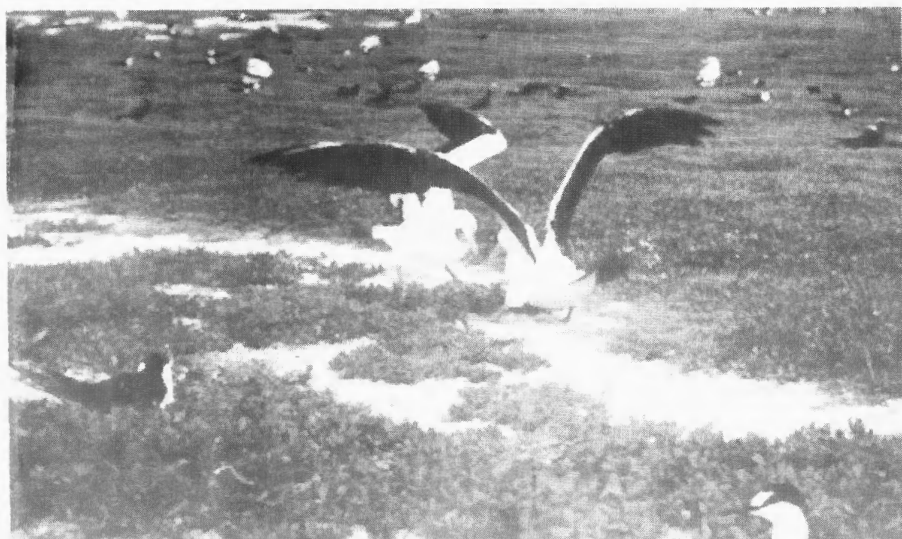


FIGURA 1 - *Sula dactylatra* apresentando comportamento reprodutivo. Delimitação de territórios na colônia de reprodução da Ilha do Farol, na Reserva Biológica do Atol das Rocas, março de 1990

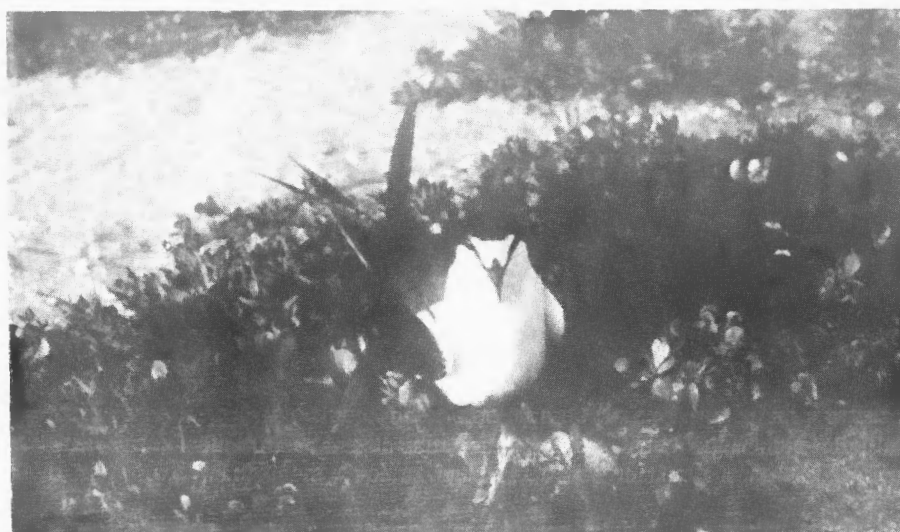


FIGURA 2 - *Sterna fuscata* nidificando no Atol. No centro, um ninho com um ovo, março de 1990. A vegetação é de *Portulaca oleracea*



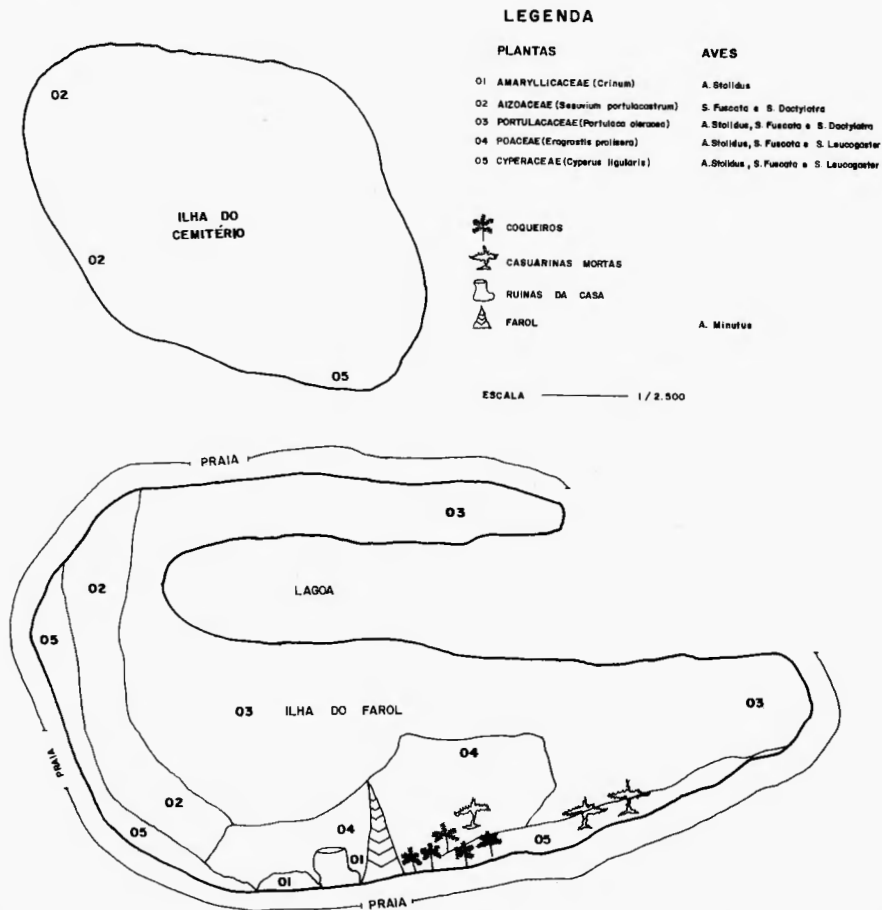
FIGURA 3 - *Anous stolidus* nidificando em março de 1990, no Atol. A vegetação é de *Sesuvium portulacastrum*

No que concerne ao levantamento da vegetação terrestre de Rocas foram identificadas seis espécies. São elas: *Crinum* sp, *Sesuvium portulacastrum*, *Eragrostis prolifera*, *Cyperus ligularis*, *Coccus nucifera* e *Portulaca oleracea*.

Dentre as espécies de aves listadas *Sula dactylatra*, *Sula leucogaster*, *Sterna fuscata*, *Anous stolidus*, *Anous minutus* estavam em fase reprodutiva. A Figura 4 relaciona as colônias de reprodução associadas ao substrato, vegetação e ruínas.

Quanto aos censos realizados eles se referem aos charadrídeos, escolopacídeos e larídeos. O Quadro 1, a seguir, demonstra os indivíduos contados. Foram notados alguns exemplares de *Arenaria interpres* mortos próximo as colônias de *Sula dactylatra*.

No que tange à alimentação das aves oceânicas em reprodução, foi notado a freqüência do peixe voador e de lulas nos regurgitos durante as observações nas colônias.



**FIGURA 4** - Distribuição das colônias de reprodução de espécies de aves oceânicas associadas à vegetação e ruínas da Reserva Biológica do Atol das Rocas, março de 1990

QUADRO 1 - Censo de Aves realizado na margem da lagoa na Reserva Biológica do Atol das Rocas, março de 1990

ESPÉCIE	DATA	INDIVÍDUOS	DATA	INDIVÍDUOS	DATA	INDIVÍDUOS	DATA	INDIVÍDUOS
<i>Puvialis squatarola</i>	05.03	19	06.03	13	07.03	23	08.03	50
<i>Charadrius semipalmatus</i>	05.03	04	06.03	05	07.03	08	08.03	08
<i>Arenaria interpres</i>	05.03	193	06.03	62	07.03	106	08.03	97
<i>Tringa Flavipes</i>	05.03	02	06.03	06	07.03	05	08.03	*
<i>Tringa melanoleuca</i>	05.03	13	06.03	15	07.03	18	08.03	03
<i>Calidris canutus</i>	05.03	*	06.03	04	07.03	03	08.03	*
<i>Calidris alba</i>	05.03	17	06.03	17	07.03	19	08.03	17
<i>Numenius phaeopus</i>	05.03	05	06.03	03	07.03	03	08.03	*
<i>Limosa lapponica</i>	05.03	04	06.03	03	07.03	03	08.03	*
<i>Sterna albifrons</i>	05.03	216	06.03	109	07.03	36	08.03	32

\* Espécie não observada na data



## DISCUSSÃO

A importância ecológica do Atol como área de pouso e reprodução para aves oceânicas foi motivo de estudo em meados do século (Andrade, 1959). No final dos anos setenta Antas avaliou uma população de aves que se aproxima de 50.000 indivíduos. No texto o autor refere-se a algumas espécies de aves limícolas que utilizam o Atol e ressalta sua importância durante as migrações.

O maçarico migratório *Glareola nordmanni*, é uma ave que realiza sua reprodução na Europa. Esta espécie tem o Sul da África como área de invernada e constitui o primeiro registro para o Brasil (Antas, Filippine e Azevedo Junior, 1990). Sua ocorrência reforça a importância geográfica e ecológica deste ambiente oceânico no Atlântico Sul. Esta relevância é também demonstrada pela presença de *Limosa lapponica*, que teve seu primeiro registro em Fernando de Noronha, sendo observada em seguida, na Reserva de Rocas (Antas, Filippine e Azevedo Junior, 1990).

No que diz respeito a utilização da cobertura vegetal como substrato para nidificação, foi constatado a preferência de *Sterna fuscata* para *Portulaca oleracea* e *Sesuvium portulacastrum*. Enquanto para *Anous stolidus*, toda vegetação rasteira (Interaminense e Azevedo Junior, 1991). A constante insistência errônea do homem em introduzir espécies vegetais alienígenas poderá provocar o aparecimento de outras colônias como de *Fregata magnificens* e *Sula sula*, que no futuro poderá provocar um problema de competição entre as espécies.

As aves oceânicas distribuídas pela costa brasileira e mares próximos estão sujeitos a problemas de conservação. Dentre as espécies destaca-se o trinta-réis, *Sterna erygnatha*, que não está sendo discutida aqui no texto por não fazer parte da listagem de Rocas. No entanto, Antas (1991), sugere uma série de recomendações que priorizam a conservação de aves, marinhas no Brasil destacando a importância do complexo Fernando de Noronha/Atol das Rocas para as espécies que ali nidificam.

## CONCLUSÃO

A população de aves na Reserva Biológica do Atol das Rocas está composta até o presente, por 17 espécies de aves oceânicas, oito limícolas e um terrestre. Dentre as 26 espécies, *Sula dactylatra*, *Sula leucogaster*, *Sterna fuscata*, *Anous stolidus*, *Anous minutus* utilizam o atol para reprodução.

## ABSTRACT

Atol das Rocas is a Biological Reserve situated in southern Atlantic between 3°45' and 3°56'S latitude and 33°37' to 33°56'W longitude. This text is the result of observations made from the 1st to 17th March

1990. Twenty-six species of birds were catalogued for the atoll. Thee vegetation comprises six species, five of which serving as substratum for the breeding of seabirds. The presence of shorebirds reinforces the geographical importance of the Biological Reserve for migrations. The occurrence of *Glareola nordmanni* and *Limosa laponica* should be emphasized. The strategic site of the reserve permits listing new occurrences with increase the diversity of Brasil's catalogued birds.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANDRADE, G. O. de. O Recife anular das Rocas, um registro de recentes variações eustáticas no Atlântico equatorial. *Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, São Paulo, v. 2, t. 1, p. 31-60, 1959.
- 2 ANTAS, P. de T. Z. Status and conservation of seabirds breeding in brasilian waters. In: CROXALL, J. P. (Ed.). *Seabird estatus and conservation: a supplement*. Cambridge: International Council for Bird Preservation, 1991. p. 141-158. (Technical Publication, 11).
- 3 — ; FILIPPINI, A.; AZEVEDO JUNIOR, S. M. de. Novos registros de aves para o Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES, 6., 1990, Pelotas. *Resumos...* - Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 1990. p. 51.
- 4 BRASIL. Decreto nº 83549 de 5 de junho de 1979. Cria a Reserva Biológica do Atol das Rocas e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, v. 117, n. 107, p. 8036, 6 jun. 1979. Seção 1, pt. 1.
- 5 INTERAMINENSE, L. J. de L.; AZEVEDO JUNIOR, S. M. de. Ninhos, ovos e crescimento de filhotes de *Sterna fuscata* e *Anous stolidus*, aves oceânicas do Atol das Rocas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 1., 1991, Belém. *Resumos...* Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991. p. 36.
- 6 JORGE PADUA, M. T. *Plano de sistema de unidade de conservação do Brasil*. Brasília: IBDF, 1982.
- 7 OTTMANN, F. "L' Atol das Rocas" dans l'Atlantique sud tropical. *Revue de Géographie Physique et de Géologie Dynamique*, Paris, v. 5, n. 2, p. 101-107, 1963.
- 8 RESERVA biológica do Atol das Rocas. *Brasil Florestal*, Brasília, a. 9, n. 38, p. 15-17, abr./jun. 1979.
- 9 SICK, H. *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Brasília : Ed. Universidade de Brasília, 1985. v. 1.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IBAMA através do Centro de Estudo de Migração de Aves (CEMAVE), Projeto Tartaruga Marinha (TAMAR) e Centro do Peixe Boi, como também, a UFRPE pela oportunidade de participar da excursão.

Recebido para publicação em 07 de novembro de 1991.